

## Abre AS Asas sobre NÓS

Essa cidade "... nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz."

Lucio Costa

# Caderno de estudos do professor

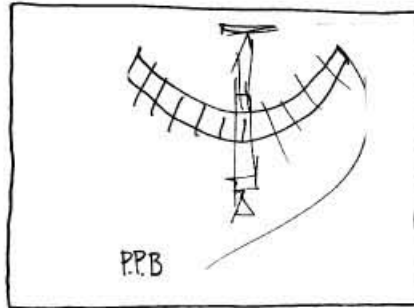
Professor, este Caderno de estudos é seu. Use-o para questionar, pesquisar, aprofundar, ampliar seus conhecimentos e para preparar suas aulas.

O olho, o que vê?

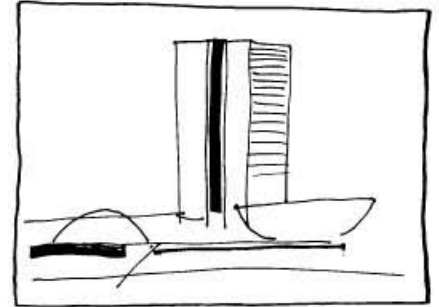


Pegue a prancha da imagem "Plano Piloto", de Lucio Costa.

## O seu olho, o que vê?



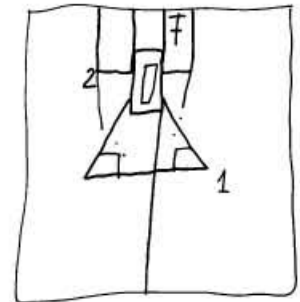
Um desenho de linhas finas no centro, sugerindo uma forma.



Um detalhe enfatizando um edifício na vertical e duas formas.

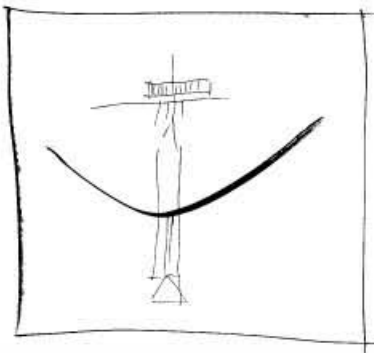


Uma legenda com números de 1 a 28, uma data, uma assinatura, letras grandes.



Um triângulo que marca o local da Praça dos Três Poderes.

Leia com seus alunos a legenda que acompanha a imagem e localize na planta baixa\* as partes planejadas para essa cidade... Que cidade é essa?



## Descubra

- o formato da planta baixa
- o detalhe da fotografia: que formas ele mostra?
- os números de 1 a 28 marcam lugares numa cidade: que lugares são esses?

Em 1957, Lucio Costa venceu o concurso para o Plano Piloto de Brasília, a nova capital do País, que seria inaugurada em 1960. Lucio Costa era arquiteto e urbanista. Entre outros, o arquiteto Oscar Niemeyer participou da construção da cidade. A planta baixa do projeto de Brasília – que está na imagem que lemos – foi desenhada por Lucio Costa e o edifício do Congresso, que aparece no recorte fotográfico, foi projetado por Oscar Niemeyer. A foto que vemos é de André Abraham.

\*Vá para Chave de palavras

## O seu olho, o que percebe?

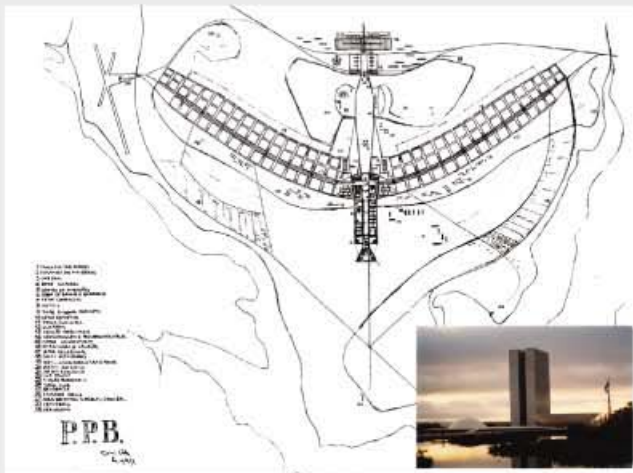
Mostre aos seus alunos a planta baixa, o projeto da cidade desenhada e a fotografia do edifício do Congresso.

Para Lucio Costa, a cidade é uma expressão concreta da necessidade do ser humano de se comunicar e organizar. É um lugar em que pessoas compartilham um espaço físico e nele tecem uma história maior. A visão humanista\* desse arquiteto está presente na essência de seus projetos.

Converse com seus alunos sobre o que Brasília representa para o Brasil. Quando falamos na Capital, não nos referimos apenas a uma cidade concreta, construída com cimento, ferro, tijolos, mas também a uma cidade simbólica, construída com os sonhos, projetos e escolhas políticas de seus cidadãos.

Os construtores dessa "outra" cidade somos nós, brasileiros, que votamos em nossos representantes. Sobre isso, Lucio Costa afirma:

**Votai que o poder é vosso.**



Observe que o Plano Piloto de Brasília (PPB) tem forma de:

uma cruz? um avião? uma borboleta?

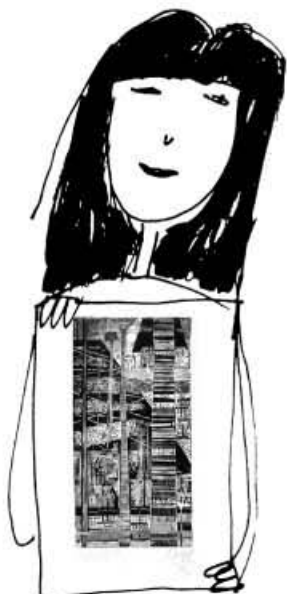
A cruz é um símbolo forte na civilização ocidental. A cruz também pode trazer à lembrança a imensidão do céu e o horizonte do cerrado onde Brasília foi construída.

Pense nos nomes que nosso país recebeu antes de Brasil: Ilha de Vera Cruz... Terra de Santa Cruz...

Brasília é um espaço simbólico da vida política do Brasil.

*Ao planejar Brasília, Lucio Costa pensou em outras cidades. De Paris, ele disse ter trazido lembranças amorosas. De Londres, os imensos gramados. De Nova Iorque, as auto-estradas e os viadutos. Até mesmo fotos antigas da China ele usou como repertório.*

*Assim Brasília nasceu de muitas cidades e daquilo que Lucio Costa guardou de cada uma.*



Veja "Rio", obra de Lívio Abramo. É uma xilogravura de topo\*, de 1951. Veja as formas, os tons, os cruzamentos dos pretos e dos brancos e os modos como eles foram organizados para mostrar uma cidade brasileira.

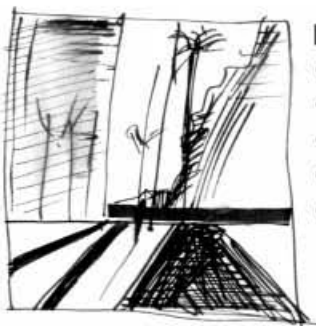
Descubra com seus alunos as linhas – as diagonais, as verticais, as horizontais – e os planos que elas constroem, dando a perceber profundidade, superposição, sobreposição... Repare também nas massas de luz e de pretos, nos matizes\* de cinzas (dados pelos agrupamentos maiores ou menores de linhas finas, largas ou médias de muitas espessuras, ora mais espaçadas, ora mais adensadas\*).

Perceba como essas linhas estruturam partes que formam um todo – a obra de arte. Na gravura "Rio", o artista cria uma imagem sintética da cidade do Rio de Janeiro. Nela, só um olhar curioso e atento conseguirá descobrir certos lugares:

encostas...  
favela...  
ruas...

vegetação...  
prédios...  
mar...

Lívio Abramo fez muitas gravuras que têm a cidade do Rio de Janeiro como tema.



Pensando em CIDADE, que é o tema deste Caderno, pegue a foto de "Viaduto do Chá", de Cristiano Mascaro.

**Veja:**

- a imagem...
- os elementos centrais...
- os laterais...
- os coqueiros... as pessoas... a calçada... o gradil... os postes... os prédios... os fios... outros elementos...
- uma "quase moldura"...
- **o sol !!!**

**Perceba com seus alunos:**

- as luminosidades...
- as sombras...
- os tons de cinza...
- o ar iluminado...
- uma neblina...



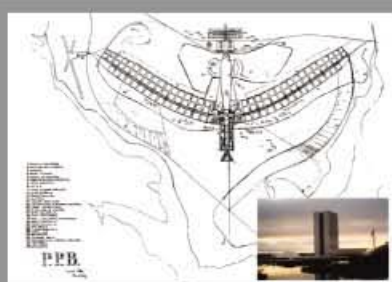
Que neblina?...

Que cidade?...

Em "Viaduto do Chá", Cristiano Mascaro mostra uma cidade e seus habitantes. Ele é considerado um arquiteto da fotografia, um contador de histórias da cidade. Diz ele: "Toda cidade me encanta porque sempre apresenta surpresas... O que me fascina é a relação homem-cidade."

**... também conta uma história**

As 3 imagens – projeto arquitetônico, xilogravura, fotografia – mostram 3 momentos de 3 cidades. Relacione e organize com seus alunos os conhecimentos sobre a leitura das imagens deste Caderno, propondo-lhes que escrevam um texto que conte o processo vivido. Você pode usar o quadro abaixo para ajudá-los a sistematizar esse conhecimento.



"Plano Piloto"  
Brasília  
Planta baixa e fotografia  
Visão de cima  
Cidade concreta/cidade simbólica:  
projeto físico, social, político...  
Relações entre o planejado e o construído



"Rio"  
Rio de Janeiro  
Xilogravura  
Visão de frente e profundidade rasa  
Cidade imaginária: espaços de vivência e de convivência...  
Relações entre o mundo imaginado, mundo construído e a natureza



"Viaduto do Chá"  
São Paulo  
Fotografia  
Visão de profundidade e perspectiva  
Cidade "real": viaduto, lugar de passagem...  
Relações entre o real construído e uma ilusão do real

O olho que lê a CIDADE também vê, percebe, compreende, propõe e reconstrói a cidade e as cidades.

## Desenhando e sonhando cidades

Segundo Giulio Carlo Argan, são espaços urbanos: o portal da matriz, os pátios, o interior da igreja, os ambientes das casas, a decoração do quarto de dormir, da sala de jantar ou outros espaços. Até o tipo de roupa que usamos representa seu papel no palco da cidade. São também espaços urbanos, o mercado, os rios...

O espaço figurativo não é feito apenas daquilo que se vê, mas de infinitas coisas que se sabem e se lembram – de notícias.



1. Depois de olhar as cidades "reais", cidades-vividas, peça a seus alunos que façam dois desenhos com lápis ou caneta preta, em folhas de papel branco. Os temas são: "A cidade em que vivo" e "A cidade em que gostaria de viver".



2. Exponha os desenhos lado a lado. Observem em conjunto as questões que mais aparecem e precisam ser solucionadas. Faça uma lista delas. Depois, realize um levantamento com a turma: das idéias, propostas e projetos para a cidade em que gostariam de viver. Faça outra lista para a "cidade ideal".



3. Divida a turma em grupos. Cada grupo escreverá uma carta para uma autoridade responsável, contendo propostas para melhorar a vida da cidade.



4. Junte nas cartas alguns desenhos que se relacionem com os temas tratados. Encaminhe as cartas e os desenhos para a direção da escola, autoridades e entidades de sua cidade, cobrando respostas.

5. Avalie todo o percurso realizado.

## Um diário da cidade

1. Converse com seus alunos sobre sua cidade. Use este roteiro ao lado como provocador. Anote os comentários numa folha grande com as afirmações de um lado, e as negações de outro.



2. Observe se vocês falaram sobre: planejamento e desorganização; beleza e feiúra; vegetação e desmatamento; água e energia elétrica; lixo; qualidade de vida... Provoque-os a pensarem e falarem sobre esses temas.



3. Proponha-lhes que planejem e realizem um desenho, uma fotografia ou uma monotipia\*, mostrando as relações de contrários estabelecidas acima.

4. Junte todos os trabalhos e monte com eles um álbum que pode ser organizado por capítulos e sub-temas (Lixo, Energia, Água, Edificações, Lazer e outros...). Esse álbum poderá se chamar "Um diário da cidade".



5. Mostre esse material para a escola e deixe-o na biblioteca ou em algum lugar de passagem, onde possa ser visto e lido. Disponibilize folhas em branco no final, para comentários dos leitores e participantes.

O olho que pensa,  
a mão que faz, o corpo que inventa

Italo Calvino escreveu um livro chamado "As cidades invisíveis", em que fala dos infinitos detalhes que fazem uma cidade. Entre as cidades inventadas por ele está Leandra, que mistura construções feitas para durar no tempo, para abrigar pessoas e objetos, com construções imaginárias e transitórias que são marcas da existência humana. Como Leandra, toda cidade é fruto das relações entre essas dimensões. Vale a pena ler esse livro.

Perceba que este Caderno procura refletir sobre cidades, entre elas Brasília, uma cidade inventada, planejada e construída por Lucio Costa, Oscar Niemeyer e outros, e reinventada, replanejada, e reconstruída por seus moradores. Perceba como você e seus alunos inventam, planejam e constroem seus processos de trabalho na escola. Observe também as maneiras como você inventa, planeja e constrói suas aulas e as maneiras como seus alunos as reinventam e as reconstróem.

Uma cidade pode ser projetada por uma ou mais pessoas, mas só se tornará o que é na convergência de muitas vidas que lhe dão existência e significado.

É possível estabelecer diálogos entre as 3 obras e outros saberes. Veja como elas conversam com...

### ... a Geografia urbana e humana

- Urbanismo\* e urbanidade\*
- A cidade e seus habitantes
- O centro e a periferia da cidade
- "Tribos urbanas": clubbers, motoqueiros, rappers, ciclistas, moradores de rua...

### ... a Ecologia e a Biologia

- A busca do equilíbrio entre Natureza e Cultura
- Espaços verdes e a qualidade de vida na cidade: parques, jardins, praças, reservas florestais...
- "Cidades" da natureza: colméias, formigueiros, cupinzeiros...

### ... a Música

- A cidade e seus sons: de máquinas, de pessoas, de pássaros e outros animais, do vento, da tempestade; a poluição sonora; as formas e as cores dos sons; os silêncios da cidade; a "paisagem sonora"\*

### ... História

- O patrimônio\* arquitetônico das cidades: tombamentos\* e desabamentos
- A(s) memória(s) da cidade: passado, presente, futuro

### ... Sociologia

- Percepções de habitantes da cidade: como atuam... como a vivem... como a inventam... como a destroem... como a reconstróem...

**Adensado** – Agrupamento de linhas, que forma uma massa gráfica.

**Humanista** – Pessoa que segue o pensamento da corrente filosófica humanista, ou seja, que valoriza o ser humano e suas criações.

**Matiz** – Tonalidade, variação de uma mesma cor.

**Monotipia** – Processo de criação de imagens que permite apenas uma impressão. Você pode realizá-la pintando com guache grosso sobre um azulejo. Pressione uma folha de papel sobre ele para tirar a cópia.

**Paisagem sonora** – Definida pelo professor canadense Murray Schaffer, é o conjunto de sons percebidos nos mais diversos espaços, entre eles, a cidade.

**Patrimônio** – Conjunto de bens culturais e históricos de uma nação, que deve ser preservado para memória de seu povo.



## Museu de Arte de Brasília Distrito Federal

[sc.df.gov.br/novo/museus.php](http://sc.df.gov.br/novo/museus.php)

- A fotografia de Cristiano Mascaro está exposta nesse espaço.
- Um museu de arte é um lugar onde vemos, pesquisamos, estudamos obras e objetos que foram escolhidos, colecionados, conservados, guardados, restaurados e expostos à visitação.
- Os museus desempenham um importante papel na sociedade, mantendo vivas a memória e a cultura e promovendo o conhecimento a partir de seus acervos.
- Visitar um museu pode trazer outros significados para nossas vidas e gerar questionamentos que nos ajudem a entender o mundo de modos diferentes.

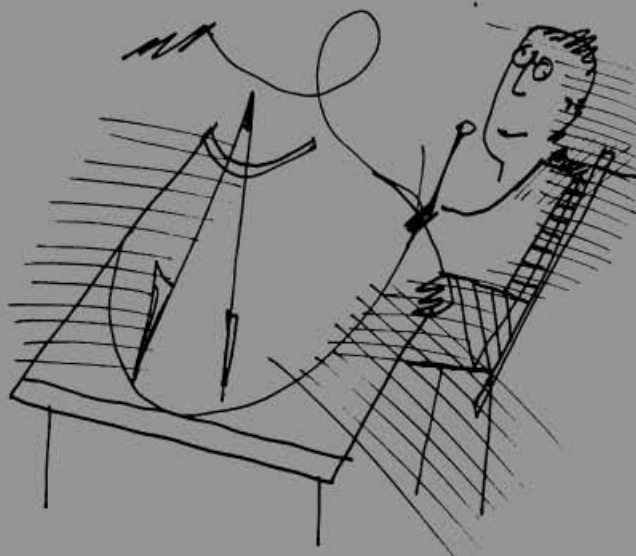
*“Arquiteto não rabisca, arquiteto risca.”*

*“Risco é desenho não só quando se quer compreender ou significar, mas fazer construir.”*

Lucio Costa

Viver na cidade significa, muitas vezes, conviver com riscos. Para Lucio Costa, porém, os riscos são outros. Com eles, podemos fazer desenhos que reinventem nossas cidades – projetos criativos e inclusivos, que podem transformar esse conviver em outras experiências.

A proposta deste Caderno é pensar e sugerir novos riscos para as cidades. Enquanto os fazemos, eles começam a passar do sonho à realidade. No exercício “Desenhando e sonhando cidades”, seus alunos experimentaram construir um ideal de cidade, e concretizar, por meio do desenho, idéias, valores e sentimentos. A arte cria mundos por meio da sua linguagem, para mostrar tudo que somos, sonhamos, amamos, odiamos, queremos transformar...



Retome com seus alunos todo o processo vivido, revendo as imagens lidas. Falem sobre o que aprenderam e descobriram, nas obras dos três artistas. Desafiem-se a continuar exercitando esse olhar-leitor sobre a cidade à qual todos vocês pertencem e que também é de vocês, é vocês.

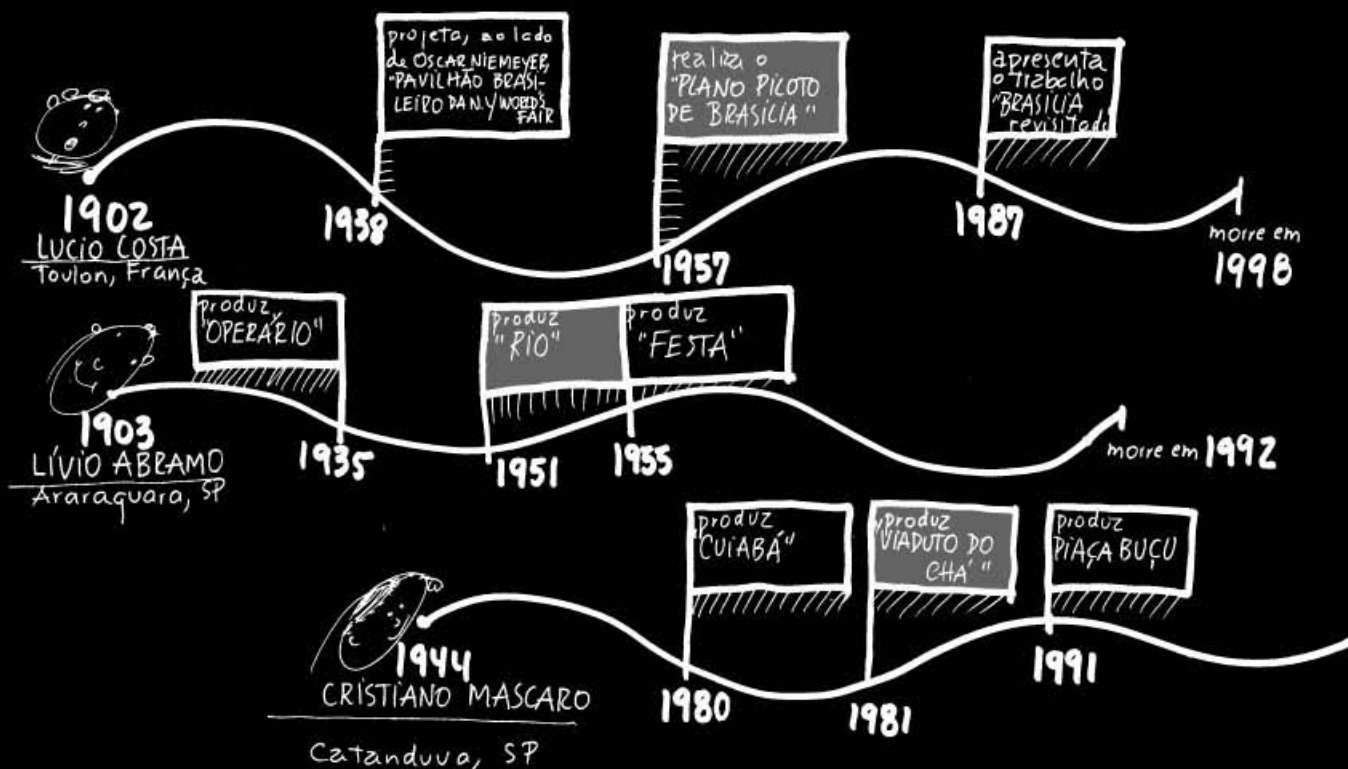
**Planta baixa** – Desenho que faz parte de um projeto de arquitetura, no qual este último é visto de cima. Pode mostrar a estrutura de qualquer construção.

**Urbanidade** – Qualidade do urbano; cortesia, civilidade.

**Urbanismo** – Estudo sistematizado e interdisciplinar da cidade e das questões urbanas.

**Tombamento** – Processo por meio do qual lugares, construções, objetos culturais, históricos e socialmente importantes são preservados pelo governo, para conservar a memória de um povo e de um lugar.

**Xilogravura** – Processo de criação e reprodução de imagem. O desenho é escavado numa matriz de madeira, com ferramentas especiais; em seguida, a matriz é coberta de tinta, permitindo que se façam cópias iguais da imagem: uma tiragem. Na **xilogravura de fio**, a madeira matriz é cortada no sentido vertical, como uma tábua comum. Na **xilogravura de topo**, a madeira é cortada no sentido horizontal, produzindo um topo.



LIVROS

- ARAÚJO, Olívio Tavares de. "O olhar amoroso". São Paulo: Momesso, 2002.
- ARGAN, Giulio Carlo. "História da arte como história da cidade". São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CALVINO, Italo. "As cidades invisíveis". São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CORONA, Eduardo. "Oscar Niemeyer, uma lição de arquitetura". São Paulo: FUPAM, 2001.
- COSTA, Maria Elisa. "Com a palavra, Lucio Costa". Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- "Gravura moderna brasileira". Acervo Museu Nacional de Belas-Artes. Rio de Janeiro: setembro-outubro, 1999 (catálogo).
- FRANGE, Lucimar Bello P. e VASCONCELOS, Falcão Luís (org.). "Oficina de desenho urbano. Desenhando e construindo a cidade no cerrado". Uberlândia: EDUFU, 2002.
- MASCARO, Cristiano. "Luzes da cidade: fotografias de Cristiano Mascaro". São Paulo: DBA, 1996.
- \_\_\_\_\_. São Paulo. São Paulo: SENAC, 2000.
- MELLO, Roger; LIMA, Graça e MASSARANI,

- Mariana. "Vizinho, vizinha". São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.
- PERSICHETTI, Simonetta. "Imagens da fotografia brasileira 2". São Paulo: Liberdade/SENAC, 2000.



SÍTIOS

- Para pesquisar sobre artistas e suas obras: <http://www.itaucultural.org.br/AplicExternas/Enciclopedia/artesvisuais>
- Sobre Brasília e Lucio Costa: <http://www.infobrasilia.com.br/lucio.htm>
- Sobre Lívio Abramo: [http://www.cer.mre.gov.br/Imagens/%C3%ADvio\\_abramo.htm](http://www.cer.mre.gov.br/Imagens/%C3%ADvio_abramo.htm)
- Músicos e músicas: <http://www.gilbertogil.com.br/arvore.htm>  
<http://www.chicobuarque.com.br/>  
<http://www.cazuza.com.br/cazuza.htm>  
<http://www.caetanoveloso.com.br/>

Patrocínio:



Realização:



Publicação integrante do projeto **arte br** desenvolvido pelo Instituto Arte na Escola. Todos os direitos reservados.  
Alameda Tietê, nº618 – Casa 1 – CEP 01417-020 – São Paulo-SP – Tel. (0 XX 11) 3060-8388  
[www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)